

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: UM ESTUDO NA EMPRESA ELECTRO AÇO ALTONA S/A

Prof. Rute Cristina Meurer Soares

Faculdade Sociesc de Blumenau – rute.meurer@sociesc.org.br

Rafaela Pandini

Faculdade Sociesc de Blumenau – rafaela.pandini@outlook.com.br

RESUMO:

Neste estudo foi apresentado quais são as perspectivas que a análise das demonstrações contábeis e seus indicadores financeiros evidenciam para aqueles que buscam opções variadas de investimentos. Sendo apresentado quais são os melhores indicadores financeiros para as tomadas de decisões, e será abordado neste artigo também o método de Kanitz onde pode-se observar em que estado de solvência se encontra a saúde financeira da empresa. A análise dos indicadores financeiros apesar de não ser uma pesquisa de campo, tem suas complexidades ao demonstrar o conhecimento das várias origens de aplicações de recursos, onde buscou-se obter informações relevantes para que possa ser oferecido uma segurança aos usuários que iram necessitar deste artigo. Ao considerar a quantidade infinita de modos de análise, para garantir ao investidor um bom investimento, as análises que foram evidenciadas mostram que são tão importantes quanto qualquer outra que seja feita, mas ainda são incompletas para que possamos levar para um mercado tão imenso que nem o dos dias atuais.

Palavras-chaves: Análise das demonstrações contábeis. Indicadores de liquidez. Indicadores de rentabilidade. Indicadores de atividade. Indicadores de endividamento. Índice combinado. Método de Kanitz.

ABSTRACT:

In this study, we presented the perspectives that the analysis of the financial statements and their financial indicators show for those seeking various investment option. The best financial indicators for decision-making are presented, and this paper will also cover the Kanitz method where one can observe in what state of solvency the financial health of the company is. The analysis of financial indicators, although not a field research, has its complexities in demonstrating knowledge of the various sources of resource applications, where we sought to obtain relevant information to provide security to users who will need this article. In considering the infinite number of modes of analysis to guarantee the investor a good investment, the analyzes that have been shown show that they are as important as any other, but are still incomplete so that we can lead to such a huge market that neither that of the present day.

Keywords: Analysis of financial statements. Liquidity indicators. Profitability indicators. Activity indicators. Indebtedness indicators. Combined index. Kanitz method.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a análise das demonstrações contábeis como uma técnica para avaliar de forma qualitativa os demonstrativos financeiros da empresa para extrair um diagnóstico econômico e

financeiro do período que está sendo avaliado, podendo usar informações comparativas com outros períodos, e também podendo comparar com outras empresas no mercado. Este artigo irá nos trazer mais detalhadamente o que são, em quais etapas funcionam as análises e como deverá ser analisada, as análises são muito importantes para uma empresa, pois, com elas pode-se avaliar a saúde financeira que se encontra a empresa em determinado período.

Tem-se índices para serem calculados que ajudam a verificar se a empresa está em alguma fase crítica econômica ou financeiramente, pois consegue-se ver por meio do balanço patrimonial e demonstração de resultado em si, se a empresa está com um lucro não satisfatório em relação ao capital investido, se estão as vezes próxima de não ter nenhum lucro, As notas explicativas são importantes nesta análise para esclarecer de forma analítica os números apresentados nas Demonstrações Contábeis.

O artigo tem como foco responder a seguinte questão problema: De que forma a análise das demonstrações contábeis, por meio de índices financeiros e econômicos, contribui na tomada de decisões na empresa?

Essa análise pode contribuir para todas as tomadas de decisões, que pode indicar a capacidade de obtenção de recursos de terceiros, se a empresa poderá expandir o seu negócio, se a empresa terá capacidade para pagar suas contas no curto prazo, sem precisar contar com recursos caros de terceiros, entre outras informações que vem da análise das demonstrações contábeis para obtermos estas respostas.

O Objetivo Geral que norteia esta pesquisa é: Evidenciar de que forma a análise das demonstrações contábeis, por meio dos indicadores econômicos financeiros, contribui na tomada de decisões na empresa.

De forma a alcançar o objetivo geral, houve a necessidade de reparti-lo em menor proporção, obtendo assim como objetivos específicos.

Avaliar a saúde financeira da empresa com o auxílio dos indicadores de liquidez e endividamento;

Analisar a rentabilidade e lucratividade da empresa por meio dos indicadores de rentabilidade;

Entender o ciclo operacional e financeiro da empresa por meio dos índices de Prazo

Médio;

Identificar o risco de Insolvência aplicando o método de Kanitz.

A análise das demonstrações contábeis precisa ser feita em todas as empresas anualmente, a todo fechamento do exercício é necessário analisar estes indicadores sim, pois assim teremos uma bússola a seguir, norteando a empresa está financeiramente e economicamente nas decisões. Na maioria das vezes uma empresa vai à falência pela falta de interesse dos sócios, por eles não terem o diagnóstico financeiro da empresa, por só desperdiçar muitos recursos e não analisar se estes proporcionam retorno.

2. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

Este trabalho aborda o tema sobre as análises das demonstrações contábeis, sendo de extrema relevância para saber como empresa está financeiramente, se ela terá continua solvente e assim dar continuidade, se terá capacidade para pagar suas dívidas sem ter prejuízo, avaliando a necessidade de Capital de Terceiros, identificando assim, a saúde financeira da empresa.

Para Braga (1999) a análise das demonstrações contábeis tem como objetivo confrontar todos os elementos patrimoniais e os resultados de todas as operações, visando assim o conhecimento por inteiro de sua composição qualitativa e expressão quantitativa revelando os fatores que antecedem e os fatores determinantes da real situação atual da empresa, e também serve de ponto de partida para conhecer o comportamento futuro que a empresa pode ter.

A análise da Demonstrações Contábeis somente expressa a realidade quando temos números fidedignos, para assim traçar a real situação financeira e econômica da empresa.

As Demonstrações Contábeis devem respeitar as normas contábeis assim teremos informações verdadeiras e padronizadas.

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Contabilidade é uma ciência que já existe há muito tempo, e da mesma forma que ela é antiga, ela vem evoluindo e se reinventando. A quantidade de empresas e como a concorrência acirrada, a Contabilidade deixou de ser apenas como um instrumento de informações solicitadas pelo Fisco, que tinha a necessidade de registrar se era devido o recolhimento de tributos para as operações

da empresa. Atualmente se tem percebido um valor na utilização destas mesmas informações, voltadas para o âmbito gerencial e tomadas de decisão dos rumos do negócio.

As demonstrações contábeis são importantes para uma empresa, pois, é com essas informações contábeis que a empresa, caso necessário, poderá obter com maior possibilidade de êxito recursos de terceiros, ou ainda se tiver capital aberto poderá ter a procura de investidores interessados em participar da empresa, lembrando que é preciso que sejam usados valores reais da empresa.

As demonstrações contábeis são obrigatórias para todas as empresas, e conforme a lei nº 6.404 e o Novo Código Civil (art. 176) estabelece que as empresas precisam ter os seus balanços encerrados ao fim de cada exercício social.

Art. 176 Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício. (Lei Complementar 6.404, 15 de Dezembro de 1976).

E conforme nos diz o Art. 176, o Balanço Patrimonial que é um raio X completo, tanto qualitativamente quanto quantitativamente da empresa.

2.1.1 O BALANÇO PATRIMONIAL

É um demonstrativo que apresenta os saldos de todos os valores que constituem o patrimônio de uma empresa ao final de cada exercício. O balanço patrimonial é dividido em três grupos que são o Ativo onde são descritos todos os bens e direitos que a empresa possui, o Passivo onde demonstra quais são as obrigações que a empresa tem com terceiros, e o Patrimônio Líquido que demonstra o capital próprio da empresa.

Conforme Padoveze e Benedicto (2005) o balanço patrimonial é a peça mais importante da contabilidade, sua função é a evidenciação do conjunto patrimonial da entidade, que são classificados em bens e direitos no ativo e em obrigações e o patrimonial dos sócios e acionistas no passivo.

O balanço conforme (Gelbcke et al, 2018) tem a finalidade de apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa ao final de cada exercício social.

Quadro 1: Estrutura Básica do Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO
ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
ATIVO NÃO CIRCULANTE	PASSIVO NÃO CIRCULANTE
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO:
INVESTIMENTOS	CAPITAL SOCIAL
IMOBILIZADO	RESERVAS DE CAPITAL
INTANGÍVEL	AJUSTES DE AVALIZAÇÃO PATRIMONIAL
	RESERVAS DE LUCRO
	AÇÕES EM TESOURARIA
	PREJUÍZOS ACUMULADOS

Fonte: (Gelbcke *et al.* 2018, p.68)

O ativo para Reis (2003) indica a natureza dos recursos como (dinheiro, estoque, bens de uso e créditos), já o passivo limita-se a fazer a indicação da origem de recursos através de capital, lucros, fornecedores ou até mesmo através de empréstimos bancários. Todos os valores aos quais a empresa fará uso estarão do lado esquerdo do balanço, este lado é o ativo que representa um sentido produtivo e dinâmico da empresa. No lado direito do balanço o passivo é representado pelas fontes de recursos que possibilitaram a ela trabalhar com os valores no ativo, por este motivo o passivo é chamado muitas vezes de improdutivo.

O ativo deverá ser apresentado com uma ordem das contas com maior liquidez em primeiro para depois virem as que são de mais difícil liquidez, por isso, as contas vem da seguinte maneira ativo circulante (engloba todos os valores que já estão convertidos em dinheiro e os que ainda serão convertidos dentro do prazo de um ano após a data o balanço), realizável a longo prazo (engloba os valores que serão convertidos em dinheiro com o prazo superior ao de um ano, que são os valores duvidosos ou incertos que a empresa tem a receber) e permanente (são os valores que provavelmente não viraram dinheiro), são colocados nesses grupo todos os investimentos e o imobilizado, ao contrário dos outros grupos do ativo esses valores não giram. O ativo somente é composto por itens que prometem gerar benefícios econômicos futuros aos seus investidores.

O passivo deverá ter suas contas dispostas em ordem crescente conforme os prazos de exigibilidade a que estão estabelecidos, com isso os subgrupos deveram estar dispostos nesta mesma ordem, o primeiro grupo de contas do passivo é o passivo circulante (nesta conta estão todas as obrigações que deveram ser resgatadas no prazo de um ano após o encerramento do balanço), logo após vem a conta exigível a longo prazo (são as dívidas que iram vencer com o prazo superior a um ano) e por último o patrimônio líquido (são os próprios recursos da empresa).

Para a NBC TG 1.374/11 todos os elementos que são diretamente relacionados com a mensuração da posição patrimonial e financeiras são ativos, passivos e patrimônio líquido, que são definidos assim:

Ativo é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade;

Passivo é uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos passados, cuja liquidação se espera que resulte na saída de recursos da entidade capazes de gerar benefícios econômicos;

Patrimônio líquido é o interesse residual nos ativos da entidade depois de deduzidos todos os seus passivos. (NBC TG 1.374/11, 01 de Abril de 2008)

Para Gelbcke (2018) o Ativo compreende todos os recursos que são controlados por uma entidade e destes quais esperam-se benefícios econômicos futuros. O Passivo compreende todas as exigibilidades e obrigações que aquela entidade tem, e o Patrimônio Líquido representa a diferença entre o Ativo e o Passivo que é o valor líquido que aquela empresa possui.

Partindo do Balanço Patrimonial, iremos abordar o tópico sobre a Demonstração do Resultado do Exercício, onde poderemos obter uma resposta mais concreta sobre os lucros/prejuízos da entidade.

2.1.2 O DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

A demonstração do resultado do exercício mais conhecida como DRE para (Reis, 2003) é uma peça muito importante para a contabilidade, pois ela mostra todo o resultado das operações sociais, ou seja lucro ou prejuízo, essa demonstração visa mostrar todo o resultado operacional (todos os valores de operações principais e acessórias da empresa) que é provocado pela movimentação dos valores que estão no ativo, e visa também o resultado líquido do período (o valor que ficou à disposição dos sócios para ser retirado).

Neto (2015) nos diz que a demonstração do resultado do exercício, visa fornecer os resultados que foram auferidos pela empresa (lucro ou prejuízo) em determinado período. O lucro ou o prejuízo ele é resultante das receitas, custos e despesas que foram incorridos pela empresa no período e são apropriados segundo o regime de competência.

A DRE conforme (Reis,2003) mostra de forma lógica e ordenada todos os fatores que influenciaram tanto para mais quanto para menos o resultado daquele período, por este motivo é um

instrumento de grande valor para uma análise econômica da empresa, e com esta análise é possível se tomar decisões melhores para a sua empresa.

QUADRO 2: Demonstração do Resultado do Exercício

RECEITAS OPERACIONAL BRUTA

(-) Impostos incidentes sobre Vendas

(-) Devoluções e Abatimentos

(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

(-) Custo dos Produtos e Serviços Vendidos

(=) LUCRO BRUTO

(-) Despesas Operacionais

(-) Gerais e Administrativas

(-) de Vendas

(-) Financeiras Líquidas

(-) Despesa Financeira (-) Receita Financeira

(+/-) OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

Equivalência Patrimonial

Resultados de Outras Participações

Outras Receitas Operacionais

(=) LUCRO OPERACIONAL

Resultados Não-operacionais

Correção Monetária do Exercício

(=) RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DO IR E CSLL

Provisão para IR e CSLL

Participações dos Empregados, Administradores e outras Participações

LUCRO/ PREJUÍZO DO EXERCÍCIO

Fonte: (PADOVEZE e BENEDICTO, 2005, p. 37)

Conforme a Lei nº 6.404/76 de 15 de dezembro de 1976, faz uma definição de DRE, esta deverá ser apresentada em forma dedutiva, com os detalhes necessários de todas as receitas, despesas, ganhos e perdas e definindo claramente o lucro ou o prejuízo que teve no exercício.

A DRE se inicia pela receita bruta e após esta etapa vem todas deduções necessárias para se chegar no resultado líquido do exercício que pode ser tanto positivo quanto negativo.

Receita bruta ou receita de vendas corresponde ao faturamento dos valores vendidos ou dos serviços, ou seja, é a soma de todas as notas fiscais que foram emitidas pela empresa naquele exercício. (Neto, 2015) explica que a receita bruta se refere ao total dos valores de bens e serviços prestados, algo muito importante é certificar-se que todas essas receitas foram registradas quando houve a realização da venda, independentemente de sua data de vencimento.

Deduções são todos os valores que não considerados receita, por exemplo o cancelamento das vendas, as devoluções, os abatimentos que foram concedidos por causa de defeitos no produto e

também os impostos que compõem o valor da receita. Todos estes itens serão diminuídos para poder obtermos a receita líquida de venda.

Reis (2003) explica que a receita líquida conforme foi explicado cada item acima é a receita bruta menos as deduções. Após a etapa da receita líquida chegamos na parte do custo dos produtos vendidos (CPV) que são todos os valores que foram gastos para realizar a venda dos produtos, desde a matéria prima até os custos com o pessoal na hora da produção dos produtos, o CPV será diminuído do valor da receita líquida gerando assim o lucro bruto da empresa. Após encontrarmos o valor do lucro bruto teremos que fazer as deduções das despesas operacionais da empresa, que são as despesas administrativas, despesas com venda, e se tivermos receita operacional (são as participações em outras empresas) deveremos somar e não diminuir. Após serem feitas todas as deduções e adições chegaremos ao valor do lucro bruto antes dos impostos (que será a base para o cálculo do IRPJ e CSLL) então faremos a diminuição dos impostos para enfim sabermos qual foi o lucro ou prejuízo da empresa.

Por este motivo e por ser tão complexa a DRE é um importante documento para a empresa fazer a análise de como está a sua empresa financeiramente. Partimos da análise da DRE para uma análise de toda a operação em dinheiro da empresa feita naquele exercício, temos a seguir a chamada DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa) que é toda a análise de tudo que se foi gasto e recebido naquele exercício.

2.1.3 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO CAIXA

Neto (2015) elucida que a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) ela é uma demonstração obrigatória para as companhias abertas. O DFC permite analisar principalmente qual a capacidade financeira da empresa, honrar todos os compromissos da empresa perante terceiros (empréstimos e financiamentos) e com acionistas (dividendos). O demonstrativo oferece informações muito importantes sobre o fluxo de pagamento e recebimento da empresa em determinado período, e quais foram as influências que esses resultados geraram para o caixa da empresa.

Junior e Begalli (2002) explicam que quando é citado fluxo de caixa, deve-se entender que se tratam diretamente das contas de liquidez imediata como por exemplo caixa, bancos conta movimento, ou seja, tudo aquilo que a empresa tem disponível naquele momento. Para a elaboração do DFC podem ser utilizados dois métodos o direto e o indireto.

Junior e Begalli (2002) nos informam que a DFC elaborada pelo método direto nos mostra todos os pagamentos e recebimentos decorrentes da atividade operacional que a empresa teve naquele ano, exemplo: suas compras à vista, os pagamentos de duplicatas a prazo, pagamento das despesas com salário, encargos e as demais despesas administrativas tanto gerais quanto comerciais, todas as vendas que foram à vista e o recebimento das vendas a prazo. Já a DFC elaborada pelo método indireto ela parte diretamente do resultado de todas as operações sociais, ou seja, o lucro líquido de determinado período, sendo ajustado pelas despesas e receitas que não interferem diretamente no caixa da empresa ou em suas disponibilidades, como depreciação, amortização e exaustão.

A Luz de Reis (2003) a DFC irá indicar quais foram as alterações que ocorreram no caixa em determinado exercício, essas alterações serão segregadas em fluxos operacionais, dos financiamentos e de todos os investimentos.

2.1.4 NOTAS EXPLICATIVAS

As notas explicativas são um importante instrumento de informações da empresa, pois, tudo aquilo que não conseguimos visualizar em suas demonstrações, as notas irão nos trazer detalhadamente o que compõe cada conta do Balanço.

As notas explicativas são informações complementares das demonstrações contábeis, podem estar expressas em forma descritiva ou em formato de quadros analíticos, ou até mesmo englobar alguma outra demonstração contábil que foi necessária para um melhor esclarecimento de resultado e situação financeira da empresa (GELBCKE et al, 2018)

Reis (2003) ainda comenta que as notas explicativas complementam as demonstrações financeiras. Deveram indicar quais foram os principais critérios de avaliação do patrimônio da empresa, em especial os estoques, deveram conter todos os cálculos de depreciação, amortização e exaustão.

Neto (2015) corrobora ao dizer que normalmente as notas explicativas deveram ser apresentadas ao final das demonstrações financeiras, as notas explicativas são obrigatórias para as companhias abertas. São um complemento das demonstrações contábeis. As notas explicativas perante a lei precisam conter algumas características específicas. Neto (2015) nos traz essas características por partes: a) todas as informações que não foram destacadas nas demonstrações publicadas, e forem entendidas como muito importantes para uma melhor avaliação deveram constar

na nota; b) os critérios de avaliação dos elementos do patrimônio precisam ser especificados especialmente estoques, clientes, aplicações, depreciação, entre outros; c) todos os investimentos em outras sociedades; d) Garantias que foram prestadas para terceiros, todos os ônus em reais sobre os elementos que estão no ativo; e) taxas, vencimentos e garantias que foram oferecidas em todas as obrigações de longo prazo; f) a classificação número e espécie de todas as ações que compõem o capital da empresa. Essas são algumas das principais características de uma nota explicativa como nos diz Neto (2015).

Hungarato e Costa (2004) explica que as notas explicativas são informações muito importantes e complementares que buscam esclarecer do modo mais transparente possível os resultados e a situação financeira atual da empresa. Partimos dessas análises das demonstrações para a análise dos índices, para verificarmos em números mais específicos como está indo financeiramente a empresa.

Portanto as notas explicativas são muito importantes para a análise detalhada da empresa, sem essas notas os possíveis investidores da empresa, não teriam como saber se valeria a pena um investimento, pois, mesmo os acionistas não saberiam informar detalhadamente tudo o que ocorre dentro da empresa.

2.3 ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA

Os tópicos a seguir iram falar sobre os índices que existem para se fazer análise em empresas, para analisarmos estes indicadores, precisamos saber interpretar os valores que eles nos trazem, (Marion, 2001) fala que o analista deverá ter uma série de cuidados ao fazer a análise, pois, muitas vezes podem dar uma falsa impressão da situação. A análise econômica e financeira ela tem como objetivo a extração de informações das demonstrações financeiras e de seus demais relatórios, dos últimos períodos analisados, interpretando assim os dados que foram extraídos, tornando possível a tomada de decisões em relação aos seus investimentos e suas operações financeiras.

2.3.1 INDICE DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez avaliam a capacidade que a empresa tem de pagar as suas dívidas de frente com suas obrigações, o resultado destes índices deverá ter uma análise constante pelos gestores da empresa.

Padoveze e Benedicto (2005) comentam que a palavra liquidez significa qual a disponibilidade em moedas que a empresa tem para suprir os seus gastos. Liquidar significa a extinção das obrigações, os índices de liquidez fazem uma medição de seus bens e direitos (ativo) serão suficientes para a liquidação de uma dívida da empresa.

Para Marion (2001, p. 81) “São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos.”

Nos diz Padoveze e Benedicto (2005) que os indicadores de liquidez eles procuram evidenciar a condição financeira da empresa para saldar suas dívidas. Os valores que são pegos para calcular estes indicadores de liquidez são extraídos apenas do balanço patrimonial, por isso são considerados como indicadores estáticos, o que diz que podem ser alterados por eventos que modifiquem os elementos patrimoniais.

Para o cálculo da liquidez da empresa, todas as informações serão retiradas do balanço patrimonial e para isso precisam ter a forma de como calcular, o quadro abaixo nos mostra quais informações são necessárias para o cálculo desta liquidez.

Quadro 3: Indicadores de liquidez

Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}}$

Fonte: PADOVEZE e BENEDICTO, 2005.

O índice de liquidez corrente permite a verificação de capacidade de pagamento a curto prazo das dívidas (REIS, 2003).

Padoveze e Benedicto (2005) corroboram, este índice é considerado o principal pelo fato desta medição da capacidade de saldar as dívidas, este índice relaciona todo os ativos que são realizáveis a curto prazo, que foram classificados nas demonstrações financeiras da empresa. O índice é considerado um bom resultado quando passa de 1,00, quando se está abaixo disto quer dizer que a empresa naquele momento não teria condições de cumprir com seus compromissos a curto prazo.

O índice de liquidez seca é calculado sem seus estoques para se ter uma base de da capacidade de seus pagamentos mais líquidos (Padoveze e Benedicto, 2005). Tem que se levar em conta no cálculo deste índice o tipo de empresa, pois se a empresa por comercial elas tendem a ter estoques mais realizáveis que as empresas industriais, portanto, assim a velocidade com que os estoques do comércio se transformam em dinheiro é bem maior.

Neto (2015) explica que o índice de liquidez seca tende a demonstrar qual foi a porcentagem a curto prazo das dívidas a serem salgadas, utilizando itens de maior liquidez do ativo. Segundo Reis (2003, p. 177) “torna-se, contudo, dispensável, quando a rotação dos estoques – revelada pelo índice respectivo – for rápida ou quando os estoques forem constituídos de mercadorias de fácil comercialização. Nesses casos, a situação financeira a curto prazo poderá ser apreciada apenas por meio do índice de liquidez corrente. ”

Índice de liquidez geral, é um indicador que revela a liquidez tanto a curto quanto a longo prazo da empresa, o quanto existe de direitos e deveres no circulante e no realizável a longo prazo. É utilizado este índice como uma medida de segurança de longo prazo financeira para a empresa, ela conseguirá ter uma noção de sua capacidade para saldar suas dívidas em prazos maiores (NETO, 2015).

Seguindo o contexto dos indicadores de liquidez pode-se trabalhar com outros indicadores, que nos fazem avaliar sobre outra perspectiva a saúde da empresa como os índices de endividamento, rentabilidade e atividade, nos tópicos abaixo serão explicados separadamente o que compõe cada um destes.

2.3.2 INDICE DE ENDIVIDAMENTO

Este índice tem a finalidade de nos mostrar qual o grau de endividamento que a empresa se encontra em determinado momento, e nos mostra também se este endividamento é composto por recursos próprios ou de terceiros, no quadro abaixo temos duas fórmulas a do endividamento e a de composição do endividamento.

Quadro 4: Índice de Endividamento

Índice de Endividamento (Part. do Capital Terceiro)	$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Total}}$

Fonte: (NETO, 2015, p. 158)

Neto (2015) explica que o índice de participação de capital de terceiros é obtido pela relação de capital próprio e o capital de terceiros. Este índice pode ser definido também, com a relação das dívidas de curto ou longo prazo com o patrimônio líquido, revelando assim o endividamento em função do passivo.

Marion (2001, p. 103) diz que “na análise do endividamento, há necessidade de detectar as características do seguinte indicador”, as empresas que buscam as dívidas como sendo um complemento do capital próprio para que sejam realizadas aplicações produtivas no seu ativo. O endividamento é sadio, mesmo que ele seja um tanto elevado, porque as aplicações deveriam gerar os recursos necessários para conseguir saldar este compromisso assumido pela empresa. Marion (2001) também fala que as empresas elas recorrem as dívidas para que consigam pagar outras dívidas que estão vencendo, pois não conseguiram gerar recursos necessários para saldar seus compromissos, elas recorrem a estes empréstimos sucessivas vezes ficando assim em um ciclo vicioso, a empresa ficará candidata a insolvência e conseqüentemente a falência.

Padoveze e Benedicto (2005) elucida que esse indicador tem a finalidade de transformar em percentuais toda a participação dos principais grupos do balanço patrimonial através dos valores, e também transformar em percentuais toda a sua relação com o capital próprio, que é representado pelo patrimônio líquido. De um modo geral esses indicadores nos mostram a porcentagem dos ativos que foi financiada com os capitais de terceiros e próprios e verificar de a empresa tem dependência dos recursos que vem de terceiros.

Ao identifica quão comprometida com terceiros a empresa está, precisa ser feito a análise da composição dessas dívidas, obtido pela composição do endividamento.

Segundo Marion (2001) se a composição do endividamento estiver mais concentrada no passivo circulante (Curto Prazo), a empresa poderia ter uma série de complicações caso o mercado viesse a ter uma reversão, o que já não iria acontecer caso a concentração do endividamento estivesse no passivo não circulante (Longo Prazo). Em uma crise a empresa terá poucas alternativas, ela teria que vender seus estoques a qualquer preço, ou assumir novas dívidas a curto prazo o que certamente, teria muito mais juros e acarretaria em aumentar suas despesas financeiras. Se seu endividamento estivesse no longo prazo, caso acontecesse um revés no mercado, a empresa teria um tempo maior para fazer um planejamento de sua situação, sem ter a necessidade de se desfazer dos seus estoques.

A empresa pode apresentar índices de endividamento aparentemente alto, e que podem ser aceitos, desde que eles se encontrem no longo prazo, e que tenha rentabilidade suficiente para aumentar seu Capital Próprio.

2.3.3 INDICE DE RENTABILIDADE

O retorno sobre os investimentos de uma empresa é essencial para a Continuidade da empresa, pois somente a aumento do Capital próprio e diminuição da exposição a capital de terceiros, com Reserva de Lucros, e para avaliar se a empresa tem capacidade de rentabilizar seus investimentos é preciso interpretar os índices de Rentabilidade.

O índice de rentabilidade é um indicador econômico que é utilizado para análise empresarial, sendo voltada para a rentabilidade da empresa, para seu potencial de vendas, habilidade para gerar resultados, para uma evolução das despesas entre outros.

Para Marion (2001) a rentabilidade de uma empresa é medida em função dos seus investimentos, os financiamentos dos ativos vêm das fontes de capital de terceiros, quando se tem uma administração adequada dos ativos, será proporcionado um maior retorno para a empresa. “Por outro lado, os donos da empresa querem saber quanto esse retorno (LL) representa em relação ao capital que eles (donos) investiram” (MARION, 2001, p. 139).

Quadro 5: Índices de Rentabilidade

Taxa de Retorno sobre o Investimento (ROI)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
Giro do Ativo	$\frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo}}$
Margem de Lucro	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$

Fonte: (MARION, 2001, p. 139)

Em inglês, ROI é Return On Investment (Retorno sobre Investimento, que é a mesma coisa que retorno sobre Ativo ou TRI). (MARION, 2001, p. 139).

O retorno sobre o investimento representa o quanto a empresa obtém de lucro com relação ao seu ativo total, se a empresa for capaz de obter um retorno mais alto em seus ativos do que em relação ao custo deste investimento no ativo. Este indicador mede qual é o potencial que a empresa para gerar lucros.

O giro do ativo ele contempla suas receitas com seu ativo, ele depende de um volume de vendas “adequado” para que tenha um giro de qualidade, e não podemos apenas olhar para os valores

de suas vendas e dizer que a empresa está vendendo pouco ou muito, pois precisamos analisar e ver o que nos mostra o resultado.

A Margem de Lucro Líquida nos diz quanto a empresa obtém de lucro para cada 1,00 que foi investido, sendo assim, o que restou após o término de todas as deduções das despesas e até mesmo o imposto de renda. A margem líquida mede a eficiência que a empresa tem em gastar e fazer dinheiro, ou seja, vendas e despesas. Caso haja uma baixa margem, ela pode ser influenciada por alguns fatores operacionais, dentre eles, excessiva despesa de vendas, tais como, um custo alto para o carregamento de estoque, trabalho produtivo e material.

Retorno sobre o capital investido ou retorno sobre o patrimônio líquido revela o quanto que a empresa está gerando de retorno financeiro com relação ao seu capital próprio que foi investido, assim se a empresa tiver novos sócios e acionistas poderão avaliar se a empresa está obtendo resultados ou apenas gerando gastos em seu capital.

Marion (2001) nos diz que quando fizermos a comparação de lucro com ativo, ou de lucro com o patrimônio líquido, deveremos considerar dois aspectos pois muitos conceitos de lucros poderão ser utilizados, Lucro Líquido, Lucro Operacional, Lucro Bruto etc. É totalmente indispensável que o numerador seja coerente com o denominador, se for utilizado Lucro Líquido no numerador o denominador deverá ser o Ativo Total, e caso utilizarmos lucro operacional no numerador terá que ser utilizado ativo operacional no denominador e assim sucessivamente conforme cada mudança que houver.

Segundo Neto (2015) o ROI exprime quais foram os resultados das oportunidades de negócios que foram acionadas pelo banco, este índice é uma medida de eficiência que é influenciada principalmente pela qualidade de toda a lucratividade dos ativos e juros passivos, ele indica todo o retorno que foi apurado sobre o capital total que foi investido.

Partindo da rentabilidade da empresa, iremos abordar a parte de sua atividade, que é o tempo que ela levará para pagar as compras, renovar estoques e receber as vendas.

2.3.4 INDICES DE ATIVIDADE

Conforme Marion (2001) neste tópico iremos estudar quantos dias a empresa demoraria em média, para receber suas vendas, pagar suas compras e fazer a renovação de seus estoques. Quanto maior a velocidade de recebimento de vendas e renovação dos estoques para fins de análise, melhor

é, mas também por outro lado quanto mais lento o pagamento de suas compras desde que não gere atrasos melhor também.

De acordo com Matarazzo (2017) existem basicamente três índices de prazo médio que poderão ser encontrados com base nas demonstrações financeiras.

Quadro 6: Índice de Atividade

PMRV	Prazo Médio de Recebimento de Vendas	360 dias x Duplicatas a Receber Vendas Brutas
PMPC	Prazo Médio de Pagamento de Compras	360 dias x Fornecedores Compras
PMRE	Prazo Médio de Renovação de Estoques	360 x Estoques Custo das Vendas
CO	Ciclo Operacional	PMRE + PMRV
CF	Ciclo Financeiro	CO - PMPC

Fonte: (MARION, 2001, p. 121-122)

Para Matarazzo (2017) todo os índices de prazo médio não poderão ser analisados individualmente, somente em conjunto, também não é recomendável se misturar a análise destes índices de prazo médio com a análise dos índices econômicos e financeiros.

Para Marion (2001, p. 118) “o ideal seria que a empresa atingisse uma posição em que a soma do Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE) com o Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV) fosse igual ou inferior ao Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC).” Sendo que desta forma, a empresa poderia vender e receber a sua mercadoria que foi adquirida, para logo após liquida-la com seu fornecedor.

Segundo Marion (2001) quando falamos sobre o Prazo Médio de Recebimento das Vendas (PMRV), não estamos apenas considerando as vendas a prazo, mas sim o total de todas as vendas, se quisermos trabalhar com este índice teremos algumas dificuldades, pois na maioria das vezes (quase sempre) não encontraremos nada discriminando qual foi o total das vendas a prazo.

Marion (2001) ressalta que na maioria das vezes surge um problema para o cálculo do Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC) é o valor das compras, já que na DRE ela não vem destacada, somente o custo das vendas. Caso trate-se de uma empresa comercial irá ser mais simples, pois, o CMV que se destaca na DRE é toda a soma do estoque inicial com as compras do período

diminuindo o estoque final, para isso temos esta fórmula: $CMV = EI + C - EF$, utilizando essa fórmula chegaremos ao valor total das compras.

Conforme Matarazzo (2017, p. 266)

Aparentemente, a fórmula do prazo médio de renovação de estoque é análoga às anteriores. Há, porém, uma diferença fundamental: enquanto as duplicatas a receber (ou a pagar) decorrem de vendas (ou das compras) passadas, os estoques relacionam-se com as vendas (a preço de custo) futuras. O correto seria, pois, tomar as vendas dos próximos meses após o balanço. [...] (MATARAZZO, 2017, p. 266)

Matarazzo (2017) nos fala da relação destes índices, o PMRE representa o tempo médio de estocagem de mercadorias, o PMRV representa o tempo decorrente entre a venda e o recebimento, já a soma destes dois prazos representa o que nós chamamos de ciclo operacional, que é o tempo entre a compra e o recebimento da venda da mercadoria.

De acordo com Matarazzo (2017) temos uma maneira correta de calcularmos estes índices, se a empresa tem uma uniformidade nos valores de compra e venda durante o ano, o cálculo destes índices irá ser satisfatório a realidade, caso os valores de compra e venda estejam fluando, tiverem picos e vales entre eles, estes índices poderão ficar completamente distorcidos.

Partindo do cálculo destes índices, abordarem a análise da combinação dos índices pelo método de Kanitz.

2.4 ANÁLISE DE ÍNDICE COMBINADO

A análise das demonstrações contábeis gera informações de suma importância para o gestor da empresa. Essas análises se dão a partir da extração de índices, valores e quocientes. Existem inúmeros índices e valores, porém, não é aconselhável a utilização de só um índice para dar suporte a uma decisão empresarial. Os índices combinados vêm com o intuito de propiciar maior segurança e eficácia na tomada de decisão, pois, se utiliza de vários índices oriundos de diversas demonstrações financeiras diferentes.

2.4.1 MÉTODO DE KANITZ

O método de Kanitz foi desenvolvido pelo professor Stephen Charles Kanitz, que estudava em uma faculdade de Economia e Administração da USP, esse modelo foi criado para uma avaliação prévia da solvência ou insolvência das empresas, o autor o denomina de fator de insolvência, é um

indicador que resulta da ponderação de cinco variáveis (que são indicadores parciais) que determinam se a empresa está em uma faixa perigosa ou não em termos de solvência. Kanitz ressalta que nem todas as empresas, que se encontram em situação de présolvência (-3 a -7) ou de penumbra (0 a -3) poderão falir.

Quadro 7. Variáveis do Fator de Insolvência

Ordem de Importância	Indicadores Parciais	Fórmula	Explicitações	Pesos
1ª	Liquidez Seca	$LS = \frac{AC - E}{PC}$	<u>Ativos Circulante</u> – <u>Estoques</u> Passivo Circulante	+ 3,55
2ª	Liquidez Geral	$LG = \frac{AC + RLP}{PE}$	<u>Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo</u> Passivo Exigível	+ 1,65
3ª	Rentabilidade do Capital Próprio	$R = \frac{Rle}{PL}$	<u>Resultado Líquido do Exercício</u> Patrimônio Líquido	+ 0,05
4ª	Endividamento Part. Cap. 3ºs	$E = \frac{PE}{PL}$	<u>Ativo Circulante</u> Passivo Circulante	- 0,33
5ª	Liquidez Corrente	$LC = \frac{AC}{PC}$	<u>Ativo Corrente</u> Passivo Circulante	- 1,06

Uma empresa que é bem administrada, poderá se recuperar de uma situação difícil em relação de fatores que são relacionados com o mercado que é supridor de matérias-primas ou que é consumidor de produtos finais.

Segundo (Costa, et al, 2015) Kanitz em 1976 deu continuidade aos seus estudos, e buscou verificar qual a possibilidade de se prever a falência das empresas por meio da análise das demonstrações financeiras, com o intuito de que conseguisse identificar quais seriam os melhores indicadores para a prevenção de insolvência. Além de kanitz conseguir melhorar seu método inicial, ele baseou-se em métodos de gestão de crédito utilizados, conseguindo um maior grau de precisão para classificar a insolvência da empresa.

Após realização do cálculo, será obtido um número que será denominado de fator de insolvência que irá determinar se a empresa tende a falir ou não, e para podermos obter essa resposta o professor Kanitz criou o termômetro de insolvência/Kanitz, indicando três situações diferentes: solvência, penumbra e insolvência, conforme quadro 8 abaixo.

Quadro 8: Termômetro de kanitz

TERMÔMETRO DE KANITZ

Solvência	6 – Melhor do que 90% das empresas 5 – Melhor do que 80% das empresas 4 – Melhor do que 60% das empresas 3 – Melhor do que somente 35% das empresas 2 – Melhor do que somente 19% das empresas 1 – Melhor do que somente 7,5% das empresas 0 – Melhor do que somente 2,5% das empresas
Penumbra	0 – Melhor do que somente 2,5% das empresas 1 – Melhor do que somente 2,0% das empresas 2 – Melhor do que somente 1,6% das empresas 3 – Melhor do que somente 0,8% das empresas
Insolvência	3 – Melhor do que somente 0,8% das empresas 4 – Melhor do que somente 0,4% das empresas 5 – Melhor do que somente 0,1% das empresas 6 – Melhor do que somente 0,04% das empresas

Fonte: (BRAGA, 1999, p. 160)

Conforme nos diz Braga (1999) foi desenvolvido pelo professor e contador Stephen Charles Kanitz desenvolveu um modelo para analisar e determinar previamente com uma satisfatória margem de segurança o grau de insolvência. Ele criou um termômetro financeiro que se baseia no conjunto de alguns indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento. Segundo o próprio Kanitz é essa conjunção de índices que determina a saúde financeira da empresa. De acordo com Kanitz esse modelo é dividido em duas partes.

1ª parte: Determinação do “fator de insolvência” decorrente de uma ponderação estatística de cinco índices, a saber:

Rentabilidade do capital próprio

Liquidez Geral

Liquidez Seca

Liquidez Corrente

Endividamento Total

2ª parte: Aplicando-se a fórmula do Fator de insolvência, [...] (BRAGA, 1999, p. 159160).

Segundo Braga (1999) seguindo essas duas etapas serão obtidas as seguintes respostas, Área de Solvência, as empresas que apresentarem um fator de insolvência maior que zero, serão as empresas que terão menos riscos de quebra. Área de penumbra, as empresas que apresentarem um fator de solvência entre 0 e -3 estão em uma situação perigosa, pois as perspectivas da empresa deveram merecer um cuidado muito especial. Área de Insolvência as empresas que apresentarem fatores menores que -3 estão correndo um sério risco de entrarem em falência, que irão aumentar cada vez mais com a medida da diminuição do fator.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta etapa apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados para obter as informações necessárias para conclusão desse estudo. São demonstrados a maneira que a amostra estudada foi selecionada e como os dados foram coletados.

Quanto ao objetivo desta pesquisa a mesma classifica-se como exploratória.

De acordo com Gil (2006, p.45), a pesquisa exploratória “visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, tendo como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa com aplicação de estudo de caso. De acordo com Gil (2006) a pesquisa Qualitativa, requer que o pesquisador tenha envolvimento com o ambiente pesquisado, com as pessoas e eventos procurando obter descrição completa do fenômeno em toda sua complexidade.

O estudo de caso constitui-se em um método amplamente utilizado para a execução da pesquisa exploratória, Gil (2006, p. 59) pressupõe “a existência de alguns fatores para os quais o estudo de caso é recomendável, tal como na fase inicial de uma investigação sobre temas complexos, em que se exige a construção de hipóteses ou reformulação do problema”.

O método de coleta adotado no estudo caracteriza-se como análise documental.

Gil (2006), afirma que a análise documental se vale de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Os dados analisados e utilizados para desenvolver este trabalho da empresa Electro Aço Altona S/A, é uma empresa dedicada na fundição e usinagem para o fornecimento de peças em aços carbono e ligadas (baixa, média e alta liga) e em ferros ligados para aplicações especiais. A Altona é uma marca que é referencial mundial, ela está situada entre as maiores empresas brasileiras em seu ramo de segmento e ela exporta para mais de 25 países. A fabricação das peças que são em bruto ou usinadas, e tantos outros elementos qualificam a Altona como fornecedora tanto para o mercado nacional quanto para o mercado internacional.

Os dados coletados diretamente com a empresa objeto de Estudo de Caso foram analisados com foco na identificação dos controles internos relacionados ao controle gerencial de custos da própria empresa.

4. ESTUDO DE CASO

A Electro Aço Altona é uma companhia de capital aberto, tem sua sede na cidade Blumenau-SC, Brasil, ela tem como atividade principal e objeto social: a produção, industrialização nos setores de fundição e usinagem, e fornecimento de peças fundidas em aços carbono, ligadas (baixa, média e alta liga) e ferros ligados para aplicações especiais. A companhia ela é controlada pela companhia Werner S/A e controladora da Administradora de Bens Altona S/A, tendo seu capital aberto há mais de 60 anos e listada na BM&FBOVESPA sob os símbolos de negociação EALT3 e EALT4.

E a empresa trabalha em dois núcleos de peças fornecidas que são tituladas como “repetitivas”, quando são feitas em série, constituindo produtos, partes, peças e conjunto de peças, para as empresas montadoras de equipamentos auto propulsores, ou “sob encomenda”, quando são feitas sob medida de forma não seriada, sejam isoladas ou como partes de subconjuntos, constituintes de equipamentos completos. Independentemente de serem “repetitivas” ou “sob encomenda”, todas as peças são produzidas de acordo com especificações, projetos e normas técnicas de uso internacional e de clientes.

A Altona divulgou o Balanço Patrimonial de 2016, 2017 e 2018 com a seguinte composição qualitativa e quantitativa que foi utilizada no processo de análise.

Tabela 1: Balanço Patrimonial Altona S.A

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016	Descrição	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016
Ativo Total	347.111,00	253.402,00	244.566,00	Passivo Total	347.111,00	253.402,00	244.566,00
Ativo Circulante	112.601,00	92.924,00	79.284,00	Passivo Circulante	116.237,00	6.088,00	46.754,00
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.929,00	1.394,00	5.753,00	Obrigações Sociais e Trabalhistas	12.546,00	285,00	3.803,00
Aplicações Financeiras	3.657,00	-	-	Obrigações Trabalhistas	2.611,00	2.091,00	1.447,00
Contas a Receber	50.620,00	40.352,00	32.750,00	Fornecedores	15.412,00	3.693,00	4.096,00
Clientes	46.272,00	36.729,00	31.320,00	Obrigações Fiscais	9.528,00	11.741,00	3.661,00
Outras Contas a Receber	4.348,00	3.623,00	1.430,00	Empréstimos e Financiamentos	55.954,00	9.858,00	29.472,00
Estoques	42.432,00	38.546,00	31.672,00	Outras Obrigações	22.797,00	1.666,00	5.115,00
Tributos a Recuperar	12.838,00	11.654,00	8.753,00	Provisões	-	45,00	607,00

Despesas Antecipadas	1.125,00	978,00	356,00	Passivo Não Circulante	76.250,00	5 9.318,00	128.607,00
Ativo Não Circulante	234.510,00	160.478,00	165.282,00	Empréstimos e Financiamentos	26.254,00	4 .592,00	12.686,00
Ativo Realizável a Longo Prazo	13.968,00	3.923,00	3.815,00	Outras Obrigações	21.851,00	2 0.797,00	94.733,00
Contas a Receber	460,00	122,00	1.105,00	Tributos Diferidos	24.131,00	3 0.319,00	18.144,00
Créditos com Partes Relacionadas	55,00	-	-	Provisões	4.014,00	3 .610,00	3.044,00
Outros Ativos Não Circulantes	13.453,00	3.801,00	2.710,00				
Impostos a Recuperar - Nota 8	10.489,00	1.407,00	990,00				
Depositos Judiciais - Nota 13 b	2.964,00	2.394,00	1.720,00				
Investimentos	94.139,00	1.527,00	1.482,00				
Participações Societárias	94.139,00	1.527,00	1.482,00				
Imobilizado	125.733,00	154.554,00	159.361,00				
Imobilizado em Operação	112.796,00	150.578,00	158.759,00	Patrimônio Líquido	154.624,00	9 7.996,00	69.205,00
Direito de Uso em Andamento	1.247,00	449,00	-	Capital Social Realizado	39.540,00	1 7.264,00	17.264,00
Imobilizado em Andamento	11.690,00	3.527,00	602,00	Reservas de Lucros	23.663,00	4 1.984,00	8.381,00
Intangível	670,00	474,00	624,00	Ajustes de Avaliação Patrimonial	91.421,00	3 8.748,00	43.560,00

Fonte: CVM

Toda a demonstração financeira da empresa está expressa em milhares de reais (R\$), bem como as divulgações de montantes em outras moedas, quando necessário, também foram divulgados em milhares de reais. A companhia revisa seus julgamentos, estimativas e premissas trimestralmente. A demonstração financeira anual tem a data limite de 31 de março do ano subsequente.

Com base no Balanço Patrimonial foi efetuado o Cálculo dos índices financeiros, onde indica a saúde financeira da empresa nos anos de 2016, 2017 e 2018.

4.1 INDICE DE LIQUIDEZ

Tabela 2: Dados índice de liquidez

Índice	Fórmula	2016	2017	2018
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	1,70	0,97	0,97
Liquidez Seca	$\frac{\text{AC} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	1,02	0,57	0,60
Liquidez Geral	$\frac{\text{AC} + \text{Real. Longo Prazo}}{\text{PC} + \text{Exig. Longo Prazo}}$	0,47	0,62	0,66

Fonte: do autor (2019)

O índice de Liquidez corrente analisa o qual a capacidade da empresa de quitar as suas dívidas dentro do prazo de 12 meses, ou seja, em curto prazo. Este índice é considerado como favorável quando for maior que 1, pois, os que estão abaixo de 1 revelam que a curto prazo existe insuficiência de recursos para a garantia de pagamento para suas dívidas.

A Altona em 2016 teve uma boa folga financeira de curto prazo em relação a quitação das dívidas, ela teve um índice de 1,70, ou seja, 1,70 de valores circulantes (estoque, dinheiro) para que haja uma cobertura a cada 1 de dívidas que venceram dentro de 12 meses.

Em 2017 a empresa já apresentou um índice de 0,97, ou seja, abaixo do que seria o correto, sendo assim, a empresa já terá mais dificuldades para a quitação de suas dívidas em curto prazo. Em 2018 a empresa teve uma diminuição bem significativa se comparada com 2016, diminuindo de 1,69 para 0,97 em 2018.

Este índice de liquidez Corrente está muito ligado com o índice de prazo médio, pois, as rotações da empresa nos anos de 2016, 2017 e 2018 não chegaram a 3 vezes ao ano. Por isso a empresa Altona sendo uma indústria acaba que apresentando estes índices, pois ela tem as suas rotações bem menores do que uma empresa que seria de comércio.

No ano de 2016 a empresa apresentou um índice de liquidez seca de 1,02, sendo assim, para cada R\$ 1,00 de dívidas a curto prazo a empresa dispõe de R\$ 1,02. No ano de 2017 este índice caiu para 0,57, devido a um aumento no valor de seus estoques, a empresa ainda dispõe de 0,57 de valores do ativo circulante. No ano de 2018 a empresa obteve um aumento neste índice, passando para 0,60, houve este aumento pelo fato dos estoques, ativos e passivos terem aumentado do ano anterior para o atual de 2018, elevando assim o índice.

O indicador de liquidez geral no ano de 2016 da empresa foi de 0,47, sendo assim, a empresa não terá capacidade para quitar todas as suas dívidas de curto e longo prazo, em 2017 este indicador passou para 0,62, continuando então a não podendo quitar as dívidas, e em 2018 aumentando para 0,66, mas mesmo assim, ela não terá capacidade para quitação de suas dívidas.

4.2 INDICE DE ENDIVIDAMENTO

Tabela 3: Dados índice de endividamento

Índice	Fórmula	2016	2017	2018
--------	---------	------	------	------

Part. Capital de 3ºs	$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	353,39	258,58	224,49
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Total}} \times 100$	19,12	37,92	33,49

Fonte: do autor (2019)

O índice de participação de 3º da empresa no ano de 2016 foi de 353,39%, sendo assim, para cada R\$ 100,00 de capital próprio a empresa toma emprestado de terceiros mais 353,39. No ano de 2017 houve uma diminuição na dependência do capital de terceiros baixando para 258,58 que a empresa precisaria pegar emprestado. E em 2018 conseguiu mais uma baixa que foi para 224,49 que precisaria pegar a mais de terceiros, além de seus R\$ 100,00 de capital próprio. Pode-se verificar que a empresa depende bastante ainda de capital de terceiros para que ela possa se manter.

A composição do endividamento na empresa altona no ano de 2016 mantinha 19,12% de suas dívidas a curto prazo, ou seja, o que ela mais tem são dívidas que são vencíveis com prazos acima de 12 meses neste ano. Em 2017 este índice subiu para 37,92%, ou seja, quase que metade de suas dívidas se encontram em curto prazo, o que indica que a empresa terá que saldar em até 12 meses. No ano de 2018 este índice ficou em 33,49%, diminuindo um pouco em relação ao ano anterior, mas mesmo assim a empresa terá que ter a capacidade de quitar essas dívidas a curto prazo em 12 meses, o que é um período curto para uma empresa que depende tanto de capital de terceiros como vimos acima.

Tabela 4: Demonstração do resultado do exercício Altona S.A

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	246.961,00	168.407,00	117.687,00
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	- 196.304,00	- 137.902,00	- 100.019,00
Resultado Bruto	50.657,00	30.505,00	17.668,00
Despesas/Receitas Operacionais	- 30.497,00	17.605,00	- 14.622,00
Despesas com Vendas	- 19.957,00	- 11.888,00	- 10.435,00
Materiais	- 56,00	- 44,00	- 30,00
Mão de Obra	- 2.952,00	- 1.753,00	- 1.537,00
Gastos Gerais Fixos	- 16.949,00	- 10.091,00	- 8.868,00
Despesas Gerais e Administrativas	- 18.224,00	- 14.499,00	- 14.199,00
Materiais	- 523,00	- 341,00	- 236,00

Mão de Obra	- 5.238,00	- 4.364,00	- 4.901,00
Gastos Gerais Fixos	- 8.369,00	- 6.708,00	- 5.391,00
Remuneração dos Administradores	- 4.094,00	- 3.086,00	- 3.671,00
Outras Receitas Operacionais	11.273,00	63.679,00	14.850,00
Outras Despesas Operacionais	- 3.023,00	- 19.687,00	- 4.838,00
Resultado de Equivalência Patrimonial	- 566,00	-	-
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	20.160,00	48.110,00	3.046,00
Resultado Financeiro	- 7.862,00	- 5.346,00	- 6.036,00
Receitas Financeiras	3.962,00	2.994,00	2.483,00
Despesas Financeiras	- 11.824,00	- 8.340,00	- 8.519,00
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	12.298,00	42.764,00	- 2.990,00
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	- 49,00	- 12.116,00	1.339,00
Lucro/Prejuízo do Período	12.249,00	30.648,00	- 1.651,00

Fonte: CVM

A DRE foi utilizada para complementar as análises, avaliando a saúde econômica da empresa, com base para a análise dos prazos médios e Rentabilidade.

4.3 INDICE DE RENTABILIDADE

Tabela 5: Dados índice de rentabilidade

Índice	Fórmula	2016	2017	2018
Giro do Ativo	$\frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total}}$	0,48	0,66	0,71
em de Lucro Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Receita Líquida}}$	-	18,20	4,96
Taxa de Retorno s/ o Investimento	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo Total}}$	-	12,09	3,53

Fonte: do autor (2019)

O giro do ativo da empresa Altona como pode-se analisar, no ano de 2016 o volume de suas vendas ficou em 0,48 vezes, sendo assim, suas vendas não giraram nem 1 vez neste ano. Isso se dá pelo fato de seu ativo ser muito maior que sua receita. No ano de 2017 a empresa conseguiu com que seu giro se elevasse para 0,66 obteve-se este valor pelo fato de sua receita e seu ativo terem aumentado. Em 2018 este giro subiu para 0,71 o que em comparação ao ano de 2016 é um bom giro. Em comparação as receitas dos anos de 2016 para 2018 teve um aumento de R\$ 102.000,00. Como

a empresa não conseguiu que seu giro do ativo chegasse ao índice que seria o mais ideal, ela irá depender muito mais do índice de margem de lucro.

A margem de lucro da empresa no ano de 2016 por ela ter obtido prejuízo acabou que não obtendo este índice. Em 2017 verificou-se que para cada R\$ 100,00 que foram vendidos a empresa obteve R\$ 18,20% de lucro. Em 2018 este índice decaiu para 4,96%, essa baixa tem relação com suas outras receitas operacionais, em 2017 as receitas extraordinárias (conforme nota explicativa 23) são de R\$ 55.997,00 e já no ano de 2018 esse valor diminuiu para R\$ 7.562,00, esses valores são de maior relevância e estão relacionados ao efeito líquido do processo Regime especial ICMS sobre os efeitos na base de cálculo do IR e CS.

No ano de 2016 a empresa não apresentou o índice de retorno sobre o investimento, pois ela obteve prejuízo. Em 2017 verificamos que para cada R\$ 100,00 que foram investidos a empresa ganhou 12,09%. Em 2018 este índice decaiu para 3,53%. Houve uma queda bem alta de um ano para outro, isso se deu pelo fato de seu lucro líquido ter diminuído de 2017 para 2018 em R\$ 18.399,00. E também houve essa queda, pois, sua margem de lucro também decaiu de um ano para o outro como foi visto acima.

4.4 INDICE DE ATIVIDADE OU PRAZO MÉDIO

Tabela 6: Dados índice de atividade

Índice	Fórmula	2016	2017	2018
PMRE	$\frac{\text{Estoque} \times 360}{\text{CMV}}$	113	92	74
PMRV	$\frac{\text{Dp. A Receber} \times 360}{\text{Receita Líquida}}$	115	73	61
PMPC	$\frac{\text{Fornecedores} \times 360}{\text{Compras}}$	14	23	26
CO	PMRE + PMRV	229	164	135
CF	CO + PMPC	215	141	109

Fonte: do autor (2019)

A Altona é uma companhia aberta que tem como principal atividade e objetivo social a produção, industrialização nos setores de fundição e usinagem, fornecimento de peças fundidas em aço carbono, ligadas (baixa, média e alta liga) e ferros lizados para aplicações especiais. Ela trabalha em dois núcleos de peças fornecidas que são tituladas como “repetitivas” que são feitas em série, ou são “sob encomenda”. Em 2016 a empresa entre seu período de compra, produção, estocagem e venda, leva 113 dias em média, ou seja, neste ano a empresa conseguiu com que renovasse em 4 vezes o seu estoque. Já no período de 2017 ela conseguiu administrar melhor sua estocagem, mantendo uma média de 92 dias, só que assim mesmo ela manteve a sua renovação de estoque por 4 vezes ao ano. No ano de 2018 a empresa teve uma visível melhora no período de renovação de estoques, conseguindo assim uma média de 74 dias e aumentando sua renovação em 5 vezes por ano.

Em consideração aos seus clientes a Altona em 2016 mantinha muitos clientes sob encomenda o que levou a ter um atraso em seus recebimentos, desde o momento da venda até seu recebimento foram 115 dias, conseguindo renovar as suas vendas apenas 4 vezes neste ano. Em 2017 a Altona conseguiu administrar melhor os seus recebimentos, diminuindo assim para 73 dias desde a sua venda até seu recebimento, e no ano de 2018 teve uma grande melhoria se comparado ao ano de 2016, pois conseguiu com que em 61 dias recebesse os valores de todas as suas vendas, tendo uma renovação de 6 vezes neste ano. Todo esse processo se deu por conta de seu incremento das vendas em uma proporção menor ao aumento do saldo média de duas contas a receber, a sua receita de 2016 para 2018 teve um aumento de R\$ 129.254,00 e seus clientes não aumentaram em grande proporção, teve um aumento de R\$ 14.952,00, em comparação a sua receita é um valor baixo.

Em relação ao seu prazo médio de compras no ano de 2016 do momento em que fez a compra até o momento do acerto com seus fornecedores levaram 14 dias para que este processo ocorresse, sendo assim, em 2016 a Altona renovou sua carteira de fornecedores 24 vezes, um giro muito alto, pois ela paga mais do que recebe, conforme vimos acima. No ano de 2017 conseguiu com que o acerto com seus fornecedores se elevasse para 23 dias, continuando com um giro alto, mas diminuindo para 16 renovações de carteira, e em 2018 obteve mais uma melhoria passando para 26 dias do momento da compra até o pagamento, passando para 14 seu período de renovação durante o ano. Visto assim pensamos que ainda não é um período muito bom, pois ela ainda continua pagamento mais do que recebendo, mas se levarmos em conta de quantas vezes ela renovava em 2016, conseguimos perceber uma significativa melhoria.

O ciclo operacional da empresa no ano de 2016 foi de 229 dias, ou seja, é um tempo muito baixo, pois a Altona leva 229 dias para completar o seu ciclo, e isso não da nem duas vezes neste ano. Em 2017 ela conseguiu com que este índice diminuísse para 164 dias, fazendo com que neste ano tivesse uma renovação em ciclo de 2 vezes. E no ano de 2018 a empresa baixou mais alguns dias, chegando ao numero de 135, conseguindo assim uma renovação deste ciclo de 3 vezes neste ano.

O ciclo financeiro da empresa Altona no ano de 2016 foi de 2015 dias, ou seja, neste período, ela tem que se financiar com seu próprio dinheiro ou buscando recursos de capital de terceiros caso seja necessário, em 2017 a empresa conseguiu com que este ciclo diminuísse para 141 dias e em 2018 para 109 dias, ou seja, ela conseguiu com que este prazo em que ela teria que se auto financiar diminuísse, melhorando assim a sua parte financeira. Mas ainda são muitos dias nos quais ela precisa depender de dinheiro próprio.

4.5 INDICE COMBINADO

Tabela 7: Dados índice método de Kanitz solvência

Indicador	Pesos	2016		2017		2018	
		Indicador	Ponderado	Indicador	Ponderado	Indicador	Ponderado
Liquidez Seca	3,55	1,02	3,621	0,57	2,0235	0,6	2,13
Liquidez Geral	1,65	0,47	0,7755	0,62	1,023	0,66	1,089
RPL	0,05	-0,0238	-0,00119	0,3128	0,01564	0,0792	0,00396
Part. Capital de 3ºs	-0,33	3,53	-1,1649	2,58	-0,8514	2,24	-0,7392
Liquidez Corrente	-1,06	1,7	-1,802	0,97	-1,0282	0,97	-1,0282
Indicador Geral = soma ponderados		1,42841		1,18254		1,45556	

Fonte: do autor (2019)

Pode-se verificar agora, depois de terem sido feitas todos os cálculos e análises devidas, partimos para o método de Kanitz, onde saberemos como a empresa está em relação a sua solvência, se ela está entrando em uma linha de risco para falência ou não.

Verificamos com este índice que a empresa está em uma situação de solvência, só que está quase entrando em modo de penumbra, pois seus indicadores estão muito perto de 1. Em 2016 a empresa obteve um índice de 1,43, ou seja, ela não está entrando em modo de falência, mas se ela diminuir muito este indicador ela precisará se organizar melhor e buscar recursos necessários para que não entre em falência. Em 2017 a empresa teve uma diminuição deste indicador caindo para 1,18, e já no ano de 2018 teve um leve aumento indo para 1,46. A empresa não está conforme o termômetro de Kanitz em estado de penumbra, mas ela precisa tomar certos cuidados com suas dívidas que precisam ser pagas, os seus clientes aos quais ela precisa receber.

Se a empresa conseguir administrar melhor sua situação financeira dentro de um ano, ela possa conseguir com que este indicador se eleve para um nível um pouco menos preocupante. Se a empresa conseguir com que essas análises sejam feitas anualmente como seria o correto e aplicasse novamente o método de Kanitz, ela poderia ver como suas finanças evoluem dentro do período de um ano. Não podemos sintetizar de que a empresa somente com estes indicadores, possa de fato tomar decisões que as vezes podem ser totalmente precipitadas, ela terá de que avaliar cada qual com uma avaliação mais aprofundada, onde ela poderá melhorar, ou onde ela poderá manter como está e não se prejudicar financeiramente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o que foi exposto em todo este texto, cabe analisar se os principais objetivos deste artigo foram alcançados.

Ao avaliarmos os métodos de análise que foram aplicados, podemos dizer que não são totalmente satisfatórios, pois a empresa, nos apresentou valores maiores do que seriam desejados para que os índices encontrados fossem satisfatórios. A questão problema deste artigo ela é respondida de forma coerente com o que foi ressaltado desde o princípio.

Os objetivos foram alcançados com mérito a partir das análises que foram feitas no corpo deste artigo.

A análise das demonstrações contábeis é de extrema importância para a empresa, pois, com estes resultados que são obtidos, os seus sócios e investidores, conseguem ter uma bússola de como deveram agir para as novas tomadas de decisões para a sua empresa.

As análises das demonstrações contábeis, contribuem para que os investidores poderem saber como sua empresa se encontra financeiramente no mercado industrial e comercial. O cálculo destes indicadores é de extrema dificuldade e a interpretação requer tempo e calma, pois, com a análise correta pode-se tomar decisões cabíveis a empresa neste momento.

O proposto neste artigo é de analisar a saúde financeira da empresa Eletro Aço Altona S.A e também a de analisar a sua rentabilidade e lucratividade nos períodos requeridos. Podese concluir que a empresa precisa de uma boa melhoria em seus valores, pois, ela ainda depende muito de terceiros para que se mantenha. Uma dica para novos cálculos de sua saúde financeira, é de que ela passe a rever com mais calma e atenção os seus gastos, os seus recebimentos. E para isso precisam ser feitas análises em cada setor específico para que possa haver mudanças satisfatórias em seus resultados financeiros. Todos os cálculos e análises que foram feitas, podem ser de uso para seus sócios e investidos.

REFERÊNCIAS

BRAGA, HUGO ROCHA, Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 4 Ed, São Paulo: Atlas, 1999.

COSTA, DANIELLE MARTINS DUARTE; SILVA, PAULO MÁRCIA DA; ANDRADE, DIEGO CÉSAR TERRA DE; COSTA, ADEMILSON MARTINS DUARTE. Capacidade

Preditiva do Método de Kanitz Aplicado a Pequenas e Médias Empresas. Disponível em: <file:///C:/Users/rafae/Downloads/929-Texto%20do%20artigo-3657-4-10-20150814.pdf> acesso em: 26 de Outubro de 2019.

GELBCKE, ERNESTO RUBENS; SANTOS, ARIIVALDO DOS; IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE; MARTINS, ELISEU. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3 Ed, São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006

HUNGARATO, ARILDO; COSTA, ALEXANDER FERREIRA. Uma contribuição para entendimento das notas explicativas das empresas brasileiras do setor elétrico de distribuição sob a ótica da contabilidade societária. Disponível em: http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/Hungarato,%20Arildo.%20Uma%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20entendimento.pdf acesso em: 02 de junho de 2019.

JUNIOR, JOSÉ HERNANDEZ PEREZ; BEGALLI, GLAUCOS ANTONIO. Elaboração das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, JOSÉ CARLOS, Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2001.

MATARAZZO, DANTE CARMINE, Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7 Ed, São Paulo: Atlas, 2017.

NETO, ALEXANDRE ASSAF, Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 11 Ed, São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, CLÓVIS LUIZ; BENEDICTO, GIDEON CARVALHO DE. Análise das demonstrações financeiras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

REIS, ARNALDO CARLOS DE REZENDE, Demonstrações Contábeis: estrutura e análise. São Paulo: Saraiva, 2003. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm, acessado em 26 de Maio de 2019. http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1374.pdf, acessado em 21 de Junho de 2019.